



## **Entrevista com a professora Mestra Camila Andréa Souza de Jesus<sup>1</sup>**

*Interview with teacher Master Camila Andréa de Jesus Santos*

### **Entrevistadores:**

Lucas Miguel Santos LIMA<sup>2</sup>

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Maria José Aviz do ROSÁRIO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pará (UFPA)

### **1 A Sra. é professora da Educação Infantil, poderia nos falar um pouco de sua atuação?**

Sim, isso mesmo. Eu atuo na Educação Infantil desde 2019. Comecei atuando em uma escola particular em Belém e em 2020 passei em concurso para o Município de Maracanã onde pude dar continuidade na minha experiência na educação infantil. Hoje estou exercendo a função de técnica pedagógica em uma escola que atende crianças de 2 a 6 anos de idade.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2018); especialista em Literatura, Leitura e Formação de Leitores pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba (2020) e Mestra em Currículo e Gestão da Escola Básica (2023). Servidora Pública na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) no município de Maracanã-PA. Possui experiência na área da educação com ênfase na Educação Infantil, contação de história e mediação de leitura, juventude e educação, comunidades populares.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Geografia pela Universidade Federal do Pará. Bolsista do PET Interdisciplinar Conexões de Saberes.

<sup>3</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1988), mestrado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (1998), doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2006) e Pós - Doutorado, na Universidade Católica de Brasília (2017). É professora titular do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica- NEB UFPA.



## **2 Na sua escola, a Sra. desenvolve ações de mediação e contação de história?**

Sim! Nós realizamos algumas ações na escola em que eu mesma realizo a contação de histórias para todas as turmas. Mas nós temos trabalhado também com o propósito de formar as próprias professoras das turmas para exercerem a contação de histórias e mediação de leitura para as crianças. Então, já realizamos formações sobre essa temática para as docentes da equipe e hoje a contação de história faz parte da rotina diária na escola em todas as turmas.

## **3 Além do trabalho, na Educação Infantil, a Sra. trabalha em outros lugares?**

Não. Atuo somente na Educação Infantil.

## **4 De onde vem o gosto pela mediação e contação de história?**

Bom, eu tenho muitas lembranças de momentos de contação de histórias ao longo da minha infância. Lembro da minha bisavó contando a história da Iara “que morava no Igarapé atrás da casa dela”. Ainda de histórias da cobra grande que meu tataravô via quando saía para pescar nas madrugadas. Então, minha infância sempre foi regada por essas histórias. Acredito que esse tenha sido um fator importante.

Para além disso, na graduação eu vivi uma experiência que também foi fundamental. No Estágio, na Educação Infantil, realizei o meu projeto de intervenção com essa temática. Certo dia, ao contar a história de Gulliver para os alunos, eu fiquei fascinada pela conexão que criamos ao passo que eu narrava os acontecimentos, no momento do grande naufrágio sofrido por Gulliver, os olhinhos deles demonstravam que realmente eles estavam vivendo a história. E foi fantástico pra mim!

Por fim, a experiência que tive no Conexões de Saberes como formadora no projeto de Formação de Mediadores de Leitura também foi fundamental. Nesse projeto nós realizávamos minicursos sobre mediação de leitura. E um dos tópicos abordados era a contação de histórias. Por meio do projeto pude então pesquisar e conhecer mais sobre a temática. Essa apropriação me fez compreender ainda mais a importância da Contação de Histórias no processo de Formação do leitor e sobre a sua importância para a vida!



## **5 A Sra. é da Ilha das Onças? Esse lugar teve influência no desenvolvimento do gosto pela mediação e contação de história?**

Sim. Sou da Ilha das Onças. Meu pai é de lá e minha mãe foi morar pra lá também quando eles casaram. Eu morei na Ilha até 2020, quando passei no concurso para Maracanã.

Acredito com certeza que isso influenciou. Antes de ser contadora, pude ser “escutadora”. Como mencionei acima, tenho muitas lembranças de histórias contadas especialmente pelos meus avós e meu pai. História de lobisomem, cobra grande, curupira, boto, e tantas outras que cultivaram a imaginação da Camila menina e que eram dali, da nossa realidade ribeirinha.

## **6 A Sra. acredita na mediação e contação de história como ferramentas educacionais para auxiliares na formação de crianças e adolescentes?**

Sem dúvidas! Claro que a contação de histórias não pode ser vista apenas como um meio para algo a mais. Ela já tem o seu valor por si só. Ou seja, já é muito importante que uma criança ouça histórias, mesmo que essa história não tenha uma lição ou moral ao final. Ou que não lhe seja passada alguma atividade ao final.

Ouvir histórias é importante por muitos motivos: contribui com o pensar, imaginar; ajuda a organizar os pensamentos, a construir noção de início, meio e fim e isso é super importante para a linguagem e comunicação; aumento da criatividade; desenvolve a oralidade; contribui com a formação de novos leitores. Enfim, são muitos os benefícios.

## **7 E quando a senhora começou a perceber que a mediação e a contação de história eram ferramentas educacionais importantes?**

Acredito que na graduação mesmo, quando passei a estudar e pesquisar mais a respeito.

Há um consenso hoje na sociedade sobre a importância da leitura. Mas ainda há a falta de conhecimento sobre o papel das histórias contadas neste processo. Lembro que na graduação, algumas pessoas demonstravam considerar uma hierarquia entre as



temáticas. Os projetos de matemática por exemplo, pareciam ser mais importantes que os de contação de histórias! Ledo engano!

Essa compreensão eu tive ao passo que comecei a estudar mais sobre o tema e isso se deu ao longo da graduação.

## **8 A Sra. já realizou trabalhos acadêmicos relacionados a essa temática? Poderia falar deles?**

Sim. Tenho alguns trabalhos apresentados e publicados, especialmente sobre mediação de leitura. Inclusive, todos os meus trabalhos de conclusão de curso versaram sobre. O TCC da graduação foi sobre a importância da Mediação de Leitura para as comunidades Populares. O TCC da especialização foi sobre a Mediação de Leitura como instrumento de resistência para as comunidades Populares e a Dissertação do Curso de Mestrado foi sobre o projeto Circuito de Leitura, que é um projeto de Mediação de Leitura nas Comunidades Populares, no qual atuei ao longo da minha graduação. Este último trabalho teve como objetivo compreender se o projeto Circuito de Leitura contribuiu de fato com a trajetória de vida dos jovens que dele participaram. E foi uma pesquisa muito importante, não só por me conceder a formação *stricto Sensu*, mas porque eu sempre acreditei muito no Circuito de Leitura e hoje nós temos uma pesquisa realizada com todo o rigor metodológico, que comprova que de fato ele tem sido importante na vida de muitas pessoas.

## **9 É sabido que o Brasil ainda não é um país de leitores e essa questão é agravada nas camadas populares. Na sua opinião, quais são os maiores desafios que os jovens de comunidades populares enfrentam em termos de acesso à leitura?**

Bom, eu destacaria duas grandes problemáticas. Uma relacionada ao ambiente familiar e outra relacionada ao ambiente escolar. Cito esses dois ambientes pelo fato de a família e os professores serem considerados dois dos principais mediadores de leitura. Porém, ao analisarmos o contexto das famílias das comunidades populares, observamos algumas vulnerabilidades (não em todas, mas em muitas) que refletem na falta de acesso



a livros, por exemplo. Entre outras, que fazem com que as famílias nem sempre consigam exercer o seu papel de primeiro mediador de leitura na vida de uma criança

Quanto a escola, penso que um dos grandes desafios a superar está relacionado as práticas tradicionais de leitura. Inclusive, estudos mostram que isto é uma das coisas que mais afasta uma criança do ato da leitura. Isto porque, ao realizar por exemplo, o treino da escrita, de maneira descontextualizada e exaustiva, a criança cansa, dói a sua mão, especialmente quando essas práticas são realizadas no momento impróprio, como a educação infantil. Então ela passa a associar a leitura a algo ruim, doloroso.

Precisamos então rever essas práticas e formar os nossos professores, mostrar novas possibilidades, para que possamos contribuir de fato com a construção de um país mais leitor.

## **10 A sra. participou de projetos de envolvendo leitura. Qual foi o maior aprendizado que você tirou dessa experiência e que poderia ser aplicado no contexto escolar para melhorar a formação de jovens em comunidades populares?**

Sim, de 2015 a 2018 eu participei como bolsista do Projeto Circuito de Leitura: lendo para ser feliz. Um projeto de mediação de leitura que é desenvolvido em algumas comunidades Populares no município de Belém, Ananindeua e mais recentemente também no município do Acará. Essa experiência foi riquíssima pra mim, em vários aspectos. Mas uma característica muito importante do projeto e que acredito que se replicado contribuiria muito, é o fato do Circuito se propor a apresentar a leitura de maneira prazerosa. Esse inclusive é um dos seus principais objetivos. E eu acredito muito que esse é o caminho para a construção de uma sociedade mais leitora. Ziraldo já dizia: “o importante não é só as crianças saberem ler. É necessário GOSTAR de ler”.

## **11 A Sra. participa de associação ou coletivo de contadoras/es de história e mediação de leitura? Pode falar deles?**

Sim. Hoje sou integrante do LEIAA, um grupo que realiza estudos e pesquisas sobre alfabetização, leitura e escrita sobre os diversos sujeitos na Amazônia e também do MOCOAM - Movimento de Contadoras e Contadores de Histórias da Amazônia. Mas



em virtude de algumas questões pessoais e de trabalho, minha participação não tem sido tão ativa nesses movimentos como gostaria. No LEIAA estou retornando agora, desde o segundo semestre do mestrado, quando precisei me afastar para me dedicar mais a pesquisa.

## **12 Como a Sra. vê a implementação de projetos de incentivo à leitura, biblioteca comunitárias para democratização da leitura e da educação nas escolas brasileiras?**

Projetos de incentivo à leitura, são de suma importância. Mas precisamos lembrar que eles existem para suprir algumas lacunas deixadas pelo poder público quanto a democratização do livro e da leitura. A escola em si é um lugar privilegiado para a leitura. Ainda assim, sentimos a necessidade de projetos externos que possam contribuir com o processo. Logo, acredito ser necessário pensar mais nessas questões para entender quais políticas podem ser criadas para que essas lacunas sejam superadas no ambiente escolar. Somos cientes de alguns programas que caminham nesse sentido. Um deles é o LEEI, um programa direcionado para a Educação Infantil que visa a formação continuada de professores na perspectiva da Leitura e Escrita. Então, podemos dizer que estamos caminhando. Mas a criação de mais bibliotecas, por exemplo, seria também outra ação importante para as populações das comunidades populares.

Durante o mestrado, alguns jovens que participaram da pesquisa mencionaram a falta que sentem de bibliotecas comunitárias nos bairros, bem como espaços nos quais pudessem realizar pesquisas. Um jovem mencionou inclusive que no caso dele, assim como de outros, não havia espaços na própria casa para estudo. Alguns dividem um cômodo com irmãos ou com a família toda o que inviabiliza estudar e pesquisar. Então, um espaço que os permitissem estudar tranquilos já seria um grande auxílio para todos. Mais bibliotecas nos bairros seria esplêndido!

## **13 Na sua opinião, como a leitura pode ser um meio de transformação social para jovens em situações de vulnerabilidade? Você poderia compartilhar algum exemplo de mudança positiva que testemunhou no projeto?**



Eu realmente acredito muito nisso: na leitura como meio de transformação social. A Michelle Pétit que é uma autora importante na discussão sobre essa temática, ela diz que a leitura coloca o pensamento em ação. e ainda diz mais. Ela diz que isso é raro. Então quanto mais eu leio, mais eu exercito o pensar, a reflexão. Mais conhecimento eu tenho, mas eu compreendo a minha realidade. E toda mudança ela advém do conhecimento. Eu não posso nem mesmo QUERER mudar a minha realidade se eu não compreendo o porquê dela. Por exemplo, por meio da leitura eu posso compreender o investimento ou a falta dele no meu bairro... etc.

Alguns jovens que participaram do projeto enquanto crianças e pré adolescentes disseram que foi por meio do Circuito que eles tiveram a compreensão do que era a universidade. E hoje esses jovens são universitários, na UFPA, uma das melhores universidades do país e pública. Então olha a riqueza disso! E desde que eu entrei no Conexões, como bolsista, em 2015, eu conheci e fiz muitos amigos, que as vezes não tinham dinheiro nem para a passagem do ônibus. Alguns iam a pé das suas casas pra universidade. E hoje eles são professores, advogados, engenheiros. Eles não são ricos hoje, não é sobre isso. Mas hoje eles podem, por meio da sua formação, ter uma vida melhor e podem ofertar também aos seus, mais oportunidades do que eles tiveram. Então quebramos o ciclo. Por meio da leitura, por meio da educação.

#### **14 Professora nos aproximamos de um grande evento da ONU, COP 30.**

**Na sua opinião como os diversos coletivos sociais, profissionais da educação e etc. podem articular ações na direção do fortalecimento da contação de história e mediação de leitura?**

Poderíamos nos organizar e articular uma cartilha para distribuição nas escolas. Um produto gerado a partir da COP. Uma cartilha que trate sobre questões ambientais, discussão tão necessária junto às nossas crianças e adolescentes. Seria uma excelente forma de usar a realização de um evento tão importante à prática da leitura nas escolas do nosso estado.

#### **15 Para finalizar, a Sra. gostaria de deixar alguma mensagem sobre contação de história e mediação de leitura?**



Finalizo deixando uma mensagem de algo que aprendi com a Michelle Petit, e que representa muito o que eu acredito e isso está presente no meu fazer diariamente:

A leitura ajuda a pensar, a se construir, a imaginar outras possibilidades, a sonhar. *A ENCONTRAR MOBILIDADE NO TABULEIRO SOCIAL*. É nisso que eu acredito quando organizo um momento de leitura ou um espaço para contação de história. É isso que eu sempre lembro quando motivo minha equipe a usar diversos gêneros textuais nos planejamentos da educação infantil e incluir na rotina a contação de muitas histórias.

Espero que isso faça sentido pra todos vocês que estão lendo essa revista, como faz pra mim.